

PRATICAS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ENTRE JOVENS: UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS MATRIZES DE CULTURA, FAMÍLIA E RELIGIÃO, EM SANTARÉM, PARÁ

Maria da Graça Jacintho Setton *

Resumo: Em trabalho anterior analisei a particularidade da configuração cultural brasileira, desde aproximadamente a década de 1970 (SETTON, 2004). Considerei a coexistência marcante de diferentes matrizes socializadoras na formação cultural de nosso povo registrando duas temporalidades bastante distintas. Temporalidades ainda em curso que podem ser caracterizadas, grosso modo, pelos pares de conceitos, periferia/centro, tradicional/moderno, rural\urbano, cultura oral/cultura letrada. Neste sentido, considero a realidade brasileira organizada a partir de uma variedade de matrizes de cultura convivendo em tensas relações simbólicas. Matrizes disposicionais capazes de orientar condutas, práticas e representações sociais ora coerentes, ora heterogêneas. Para desenvolver este argumento teórico empreendi uma pesquisa comparativa sobre o processo de socialização vivido por jovens moradores das cidades de Santarém, Pará e São Paulo, capital. Pretendo desenvolver uma análise interpretativa sobre a importância das matrizes de cultura – família, religião – a fim de observar os arranjos variados e estratégicos de reprodução dos grupos sociais. Para esta reflexão darei ênfase apenas às práticas e representações sobre a religião e a família entre jovens do ensino médio de uma escola pública e de uma escola privada da cidade de Santarém, Pará.

Palavras-chave: socialização; jovem; região norte do Brasil; família; religião

Introdução

O objetivo central deste estudo é descobrir as estruturas disposicionais que orientam as ações dos jovens, expressos em suas representações e discursos. É construir uma análise onde o invariável e o variável a essas estruturas, o que pertence a elas, se destaquem. Minha intenção é interpretar o que as práticas simbólicas têm a dizer sobre elas mesmas, ou seja, o papel das matrizes culturais/disposicionais na vida dos jovens.

Investigar o jovem como sujeito de pesquisa revela-se interessante porque ele, por excelência, é um reconstrutor de novos valores culturais, são os produtores de novas tradições, com rupturas ora graduais ora radicais. Pela condição do contato original com padrões já existentes são os produtores de novas hibridizações e sincretismos culturais. Na verdade o que procuro é exatamente investigar esta nova síntese, a articulação de matrizes que aos poucos vão se transformando até organizar, mesmo que temporariamente, um novo padrão que se tornará tradição.

Vou procurar manter a análise das práticas e representações dos jovens estreitamente ligadas aos acontecimentos sociais e ocasiões concretas observados no trabalho de campo. Ou

seja, considero que interpretar as dimensões simbólicas da ação social, valores familiares, escolares, religiosos e de convívio social, é preciso a todo tempo circunstanciá-los. Como diria Geertz (1978), o que é importante nesta pesquisa é sua especificidade complexa, sua circunstancialidade. É proceder como ensinou uma larga tradição sociológica, a uma articulação entre convicções culturais/disposicionais e ações práticas.

Enfim, o que proponho é apreender as estruturas de significação, as matrizes culturais/disposicionais verificando sua base social, sua importância, no campo das disputas entre o tradicional e/ou novo, o residual e/ou hegemônico (WILLIAMS, 1979) nos discursos e práticas a respeito da família e da religião entre jovens de Santarém, Pará. Parto do pressuposto de que existe uma relação de coexistência tensa entre as matrizes disposicionais dos jovens, ora uma ora outra se apresentando como hegemônica ou dominante.

A escolha dos contextos

A escolha em fazer uma análise comparativa entre dois contextos sociais e grupais diferenciados responde a preocupações teóricas e empíricas de observar as formas de articulação entre duas realidades sócio-culturais que convivem no Brasil do século XXI. Concordando com Bosi (1987)

(...) não existe *uma* cultura brasileira homogênea, matriz de nossos comportamentos e dos nossos discursos. Ao contrário: a admissão do seu caráter plural é um passo decisivo para compreendê-la como um *efeito de sentido*, resultado de um processo de múltiplas interações e oposições no tempo e no espaço (p. 7).¹⁰³

Apropriando-me das idéias deste autor poderia afirmar *grosso modo* que uma dessas culturas encontra-se na região mais rica do país, tendo como exemplo clássico o município de São Paulo. Uma outra cultura, mais tradicional, tem como referência uma cidade do norte brasileiro, a cidade de Santarém, que proporcionalmente sempre se mostrou muito longe da realidade moderna vivida em localidades de maior desenvolvimento no Brasil.¹⁰⁴

No tocante às formações sociais escolhidas, é sabido que com índices de desenvolvimento humanos bastante desiguais, com histórias (ciclos e atividades econômicas), especificidades de ocupação (vida urbana ou rural), movimentos migratórios (estrangeiros e nordestinos) e educação/cultura (internacionalizada e/ou indígena/popular) bastante distintos apresentam ser espaços privilegiados para se investigar as variadas relações de interdependência

* Professora de Sociologia. Faculdade de Educação – USP.

¹⁰³ Outros autores fazem um esforço de compreensão semelhante. Entre eles destaco Queiroz (1978), Martins (2000) e Sanchis (2001).

¹⁰⁴ Não obstante, lembro que dentro destas duas realidades conviveriam uma infinidade de grupos com condicionamentos materiais e espirituais também muito diversos.

entre instâncias de socialização propostas nesta investigação. Ou seja, o primeiro espaço notabiliza-se por ser pólo industrial, comercial, cultural e econômico e portando responsável por um nível de circulação de idéias e ideais modernos e globalizados. O segundo espaço, ao contrário, é conhecido por sua especificidade regional, com afluxo intermitente de estrangeiros, baixos índices de escolaridade, no entanto, com a visitação constante do rádio, cinema e televisão.¹⁰⁵ Ou seja, ainda que a cidade de Santarém seja um forte entreposto comercial, servindo de rota para o comércio do Baixo, Médio e Alto Amazonas, ainda se configura como um município de circulação local. Neste sentido, os meios de comunicação de massa seriam os mediadores mais representativos de uma modernidade globalizada.

Meu interesse geral de pesquisa é desenvolver um entendimento sobre como as matrizes disposicionais de cultura – família, religião, escola e mídia – se configuram em dois eixos analíticos. Mais precisamente, a) como estas instâncias coexistem em formações sociais ditas modernas ou tradicionais e b) como se articulam nos grupos com perfis econômicos e culturais distintos nestas diferentes localidades. Partindo da hipótese de que cada uma das formações apresenta experiências socializadoras heterogêneas bem como suas instâncias vivenciam legitimidade e valorização também variadas, busco detectar e analisar as relações de interdependência entre elas em dois grupos de jovens com condições materiais e culturais de existência distintas. Ou seja, um grupo de jovens estudantes de escolas públicas e um grupo de estudantes de escolas privadas nas cidades de Santarém e São Paulo. Assim a intenção é observar simultaneamente como se organizam estas matrizes de socialização em formações sociais e grupais econômica e culturalmente distintas.

Ainda que muito diferentes ambas as realidades cidadinas convivem e forjam igualmente a especificidade de seus jovens a partir das inter-relações de influências da cultura familiar e religiosa. Neste sentido, com a intenção de melhor explorar as matrizes disposicionais responsáveis pelas práticas de socialização destes jovens, propus investigar estes universos de cultura bastante heterogêneos. Este estudo, de caráter exploratório, propõe contribuir para as reflexões sobre as diferenças e particularidades do processo de socialização entre jovens brasileiros.¹⁰⁶

Ainda sobre o contexto de pesquisa escolhido, baseando-me nas considerações de Queiroz (1978) e Martins (2000), afirmaria que numa mesma formação global – a brasileira – os estilos de vida tradicional e/ou moderno poderiam ser concomitantes no tempo e no espaço. Ou

¹⁰⁵ Ainda que Santarém tenha sido rota de comércio do ouro e do extrativismo não conseguiu reverter esta circulação de moeda em benefício de sua população.

¹⁰⁶ Este texto refere-se a uma análise parcial do conjunto de dados levantados em uma pesquisa financiada pela FAPESP, intitulada *Família, escola e mídia: um estudo sobre as práticas de socialização contemporâneas*. Para o presente artigo irei apenas analisar algumas informações a respeito das representações destes jovens no que se refere às matrizes de cultura família e religião.

seja, numa mesma formação social pode se encontrar arranjos heterogêneos de realidades, variando o grau de hegemonia de cada um deles, formando, portanto, a sociedade global brasileira, complexos sincréticos. Resta saber então qual o tipo dominante e de que forma interpenetra com os outros tipos. Mais especificamente, creio que as realidades menos desenvolvidas ou de economia rural como a cidade de Santarém nunca poderão ser estudadas por si mesma, mas devem ser encaradas como parte de um conjunto social mais amplo, do qual fazem parte, ou seja a sociedade brasileira. Penso também que admitir que uma cidade vive em um contexto urbano ou rural não quer dizer que a maioria de sua população encontra-se em uma localidade ou outra. Isto dependerá do grau de independência econômica e cultural, ou seja, do grau de industrialização e o estilo de vida que sua população usufrui. Considero que a cidade de Santarém poderia ser caracterizada com um modo de vida tradicional, rural e periférico pois se configura como um centro político administrativo que organiza e domina a produção agrícola e extrativista, porém, por outro lado é inteiramente dominada e delimitada por este já que depende dele no que se refere ao seu abastecimento (QUEIROZ, p. 1978). No que se refere ao estilo de vida de sua população, ainda que acredite que os dados da pesquisa poderão ser úteis para uma melhor avaliação, parto do pressuposto de que poderia ser caracterizado como tradicional, periférica e pouco letrada. Ou seja, as relações humanas são mais próximas, face a face, grupais, mais afetivas onde as instâncias família e religião são valorizadas e suas autoridades legitimadas. Sua economia é essencialmente agrária e sua população pouco escolarizada.

Os jovens pesquisados

Os dados que serão aqui analisados referem-se a 398 questionários aplicados, em setembro de 2005, aos alunos do ensino médio de duas escolas, uma pública (101 – anexo da Escola Dom Thiago Ryan na vila/distrito de Alter do Chão – Santarém) e outra privada (297 – Escola Dom Amando), na cidade de Santarém, Pará, região Norte do Brasil. Trata-se também do resultado parcial de uma investigação que ainda está em curso que contou com um trabalho de observação e entrevistas semi-estruturadas com 28 alunos destas mesmas escolas. O critério de seleção dos entrevistados obedeceu ao interesse em investigar tipos sociais diferenciados baseando-se nas variáveis sexo, cor, religião e ocupação e instrução paterna/materna. Para esta reflexão irei me deter apenas nas práticas e representações a respeito da dimensão religiosa e familiar vivida pelos jovens santarenos.

O contexto de Santarém

O estado do Pará conta com 143 municípios e Santarém é sua segunda maior cidade. Pertencente a um Estado em que grande parte de seu território apresenta baixa densidade demográfica, a cidade de Santarém destaca-se entre todas elas. Seguido de longe da capital Belém com aproximadamente 1.300.000 habitantes, a cidade de Santarém, no censo de 2004, apresentava 272.237 habitantes, numa área de 22.887 m². É um município localizado na confluência de dois grandes rios, o Amazonas e o Tapajós, na micro região do médio Amazonas paraense, distando 710 km em linha reta da capital do Estado. Sua renda *per capita* é de 2.440 reais. Santarém se constitui de 12 distritos sendo um deles a vila de Alter do Chão. Segundo depoimentos, Alter do Chão é o único distrito ligado à cidade por uma estrada totalmente asfaltada. Esta cidade de médio porte, oferece a seus visitantes e moradores um aeroporto, um porto fluvial, uma frota de 21.000 veículos, cinco agências financeiras (bancos) e sua atividade econômica mais significativa é a agricultura e o extrativismo (IBGE).¹⁰⁷

Do total de sua população, 100.000 (37%) estão freqüentando escolas e 17.000 (6%), segundo dados do IBGE, não têm instrução. 45.000 (17%) pessoas possuem renda de um salário mínimo. Em 2003, o município apresentava 68.131 (25%) matrículas no ensino fundamental, sendo grande parte dela oferecida pela rede municipal, 47.873 (70%). Em relação ao ensino médio o registro é de 20.103 (7,4%) matrículas, grande parte oferecida pela rede estadual. No que se refere ao ensino pré-escolar, novamente é a rede municipal que se destaca com 3.387 (66%), de um total de 5.092 (1,9%) matrículas. Santarém oferece um corpo docente de 2.610 professores de ensino fundamental, 653 no ensino médio e 238 do ensino pré-escolar. Conta com 391 escolas de ensino fundamental, 31 escolas de ensino médio e 119 estabelecimentos de ensino pré-escolar. Entre os residentes de Santarém, grande parte, 115 mil pessoas (42%), tiveram no máximo sete anos de estudo. Apenas 62 mil (23%) tiveram oportunidade de estudar mais de oito anos. Ou seja, dados que configuram baixos níveis de escolaridade.

A posição geográfica em que se encontra a cidade de Santarém, parece ter favorecido seu crescimento. Entre duas grandes capitais da Amazônia, Manaus e Belém, na confluência de dois grandes rios, altamente navegáveis, rio Amazonas e rio Tapajós, Santarém sempre foi um entreposto comercial de amplitude regional. Atualmente um grupo de políticos planeja a divisão do estado do Pará e certamente a capital do futuro estado do Tapajós será Santarém.¹⁰⁸

No entanto, esta cidade padece da ausência de esgotos, convive com uma higiene duvidosa até no ambiente hospitalar, sofre de faltas de verba para solucionar demandas sociais

¹⁰⁷ As informações relativas aos dados demográficos, escolares e econômicos foram levantadas no *site* do IBGE, no dia 15 de agosto de 2005.

¹⁰⁸ Segundo relatos a cultura, o sotaque (curimbó ao invés de carimbo), a alimentação (x-caboquinho sanduíche de pão com uma fruta local de nome tucumã - amazonense) são características muito mais próximas à cidade de Manaus do que de Belém, embora não pertençam ao mesmo estado. Isto por que a navegação rio acima facilita o contato com os manauaras em detrimento de seus conterrâneos do nordeste do estado.

no quesito saúde, educação e moradia. Segundo alguns moradores, problemas vêm surgindo ou se agravando sem que a população e seus governantes tomem providências de melhorias. Poucos da localidade discutem sobre o descaso do desmatamento local. Muitos apoiam os investimentos da *Cargil*, multinacional do ramo da produção e beneficiamento da soja, uma das maiores responsáveis pelo desmatamento das áreas circunvizinhas.¹⁰⁹

Não obstante, o aumento da violência é um tema entre todos. Com a abertura de novos negócios na região, com a abertura de áreas para o plantio e o asfaltamento da estrada BR-161 – Santarém/Cuiabá, o afluxo de pessoas estrangeiras à localidade tem mudado os hábitos da cidade. O município conta nos bairros periféricos com gangues que se rivalizam e que expõem a todos sua truculência. Andar só à noite é temerário. Segundo relatos na véspera do Natal de 2005, houve 25 ocorrências de esfaqueamento entre grupos rivais que acabou terminando em briga no próprio Pronto Socorro do único hospital da cidade. Pude observar, como também foi citado nos depoimentos, que o uso de carros e motos por jovens sem habilitação é muito intenso. Sem ou com autorização dos pais é comum saber de pequenos acidentes entre eles e até acidentes mais graves que acabam por trazer punições familiares ou graves ferimentos. Fatos que parecem expressar sintomas de uma cidade que não possui grande fiscalização e que os mais poderosos podem estar acima da lei.

Outro dado importante que ajuda a caracterizar culturalmente a cidade é a presença maciça de *Lan Houses*. O uso da Internet parece ser muito disseminado. Por outro lado a cidade tem apenas uma livraria sendo que a vendagem de livros de literatura parece ser secundária. A exposição de material de papelaria e livros didáticos é enfatizada. Bancas de jornal são poucas e os jornais da cidade são semanais e não diários. A cidade possui apenas uma sala de cinema e nenhuma sala de espetáculo. Shows musicais são promovidos no Clube Atlético da cidade. Segundo depoimentos é freqüente entre os jovens a ida em casas noturnas, onde se toca música eletrônica. Além do sábado à noite suas atividades se estendem também para as matinês aos domingos. Como opção de lazer foi observado que o passeio na orla do rio Tapajós, aos sábados e domingos, é bastante apreciado por todos, principalmente jovens.

O Distrito de Alter do Chão

Atualmente, Alter do Chão é um dos distritos do município de Santarém e está localizado a 34 km do centro da cidade pela rodovia Everaldo Martins e a três horas de viagem por via

¹⁰⁹ Em matérias jornalísticas recentes pode-se constatar conflitos derivados de uma estrutura fundiária em litígio e de uma economia de mercado que envolve, em muitos casos, o nome da empresa Cargil. “*Ação de Greenpeace contra Cargil acaba em confronto*”, 20 de maio de 2006; “*Apenas 2,1% das multas ambientais aplicadas na Amazônia são pagas*”, 25 de janeiro de 2006; “*Conflitos de terra revelam um País que não saiu do século 19*”, 22 de janeiro de 2006, todos do jornal *O Estado de São Paulo*.

fluvial. Alter do Chão tem uma população calculada em torno de 2.000 pessoas, na vila, e sua economia é baseada em atividades agrícolas, em pequena escala, tais como arroz, milho, feijão, mandioca, assim como pesca e extração do látex. Mais recentemente, seu potencial turístico tem movimentado uma intensa atividade econômica. Alter do Chão é considerada oficialmente como zona rural.

A vila apresenta atualmente quatro ruas asfaltadas, duas praças, a Central e a do Çairé¹¹⁰, um terminal rodoviário recém inaugurado (agosto de 2005), um posto de saúde, um cemitério, um porto fluvial, muitas pousadas, com capacidade de aproximadamente 1.500 leitos e um comércio que vive em função de um turismo de fim de semana da população de Santarém. Os mais abastados da região possuem aqui suas casas de veraneio, mas a vila conta também com uma participação significativa de turistas que se deslocam de ônibus ou de carro particular (saem aproximadamente 60 ônibus nos fim de semana de festa, Çaire e Festa da padroeira da vila, com quase cinco horas de espera). Balneário internacionalmente famoso constando no Guia *Lonely Planet* e nos doze roteiros turísticos da Embratur, Alter do Chão recebe a visita intermitente de estrangeiros de fora e do sul do país.

Conta com apenas uma escola municipal de ensino fundamental, Antonio de Souza Pedroso e, duas escolas de ensino infantil e/ou creche. São elas, Escola Municipal Dom Macedo Costa, Escola Cajueiro (1^a a 4^a séries) e a creche denominada Coração de Jesus. Não oferece oficialmente o ensino médio. O que atualmente vem acontecendo é aproveitar o espaço físico da Escola Antonio de Souza Pedroso para oferecer – como anexo - cinco turmas de ensino médio para alunos provenientes da Escola Estadual Dom Thiago Ryan, de Santarém. Vale lembrar que serão estes alunos que iremos investigar.

Alter do Chão não possui banca de jornal nem farmácia. Um posto de venda de produtos farmacêuticos funciona apenas em dias de festa e/ou fins de semana quando a população chega a aumentar em uma proporção espantosa.

Um assunto freqüente entre todos é o aumento da violência e a dificuldade que as famílias e a comunidade vêm passando com o afluxo freqüente de moradores de outras vilas ribeirinhas, jovens e estrangeiros de outras localidades, do país e do mundo. Existe uma tensão a respeito da inserção de Alter no circuito do turismo nacional e estrangeiro. A comunidade local ainda que venha ganhando com o aumento do número de empregos e com o crescimento da circulação de dinheiro, está sentido em suas famílias e em especial, nos jovens, o lado negativo do avanço de uma economia de mercado.

¹¹⁰ Festa regional conhecida por toda a região do médio, alto e baixo Amazonas. Festa de caráter folclórico que se alimenta de tradições religiosas, indígenas e portuguesas. Ocorre todo mês de setembro com apoio da coletividade e mais recentemente dos governos municipal e estadual.

O contato com gente de fora, ainda que favoreça a circulação de valores modernos levando a muitos a procurar alcançar melhores níveis de escolaridade e aumentar potencialmente a qualidade de vida de suas famílias, introduz novos valores contribuindo também para que parte da população da vila, despreparada para acompanhar o desenvolvimento proporcionado, acabe por ser atraída para a marginalidade. Violência pública e privada, nas ruas mais afastadas do centro da vila ou no interior das famílias, drogas, gravidez entre as jovens com parceiros de fora ou da comunidade, parecem ser, segundo seus moradores, os principais problemas que assolam a comunidade de Alter neste início de século.

Seus líderes estão cientes e preocupados. Tentam através de suas associações e escolas, promover o debate, estabelecer regras de convívio, punições etc, a fim de tornarem os problemas solucionáveis. Por exemplo, entre os jovens que têm como uma das atividades trabalharem como remador nas catraias (tipo de canoa), a Associação dos Catraieiros não permite o trabalho daquele que tiver uma conduta negativa. Ou, tenta-se na escola, chamar os pais para discutirem com eles as medidas a serem tomadas frente a problemas de disciplina, que vem aumentando assustadoramente. O que se observou, contudo, é que as famílias parecem não estar dando conta de resolver a questão educativa de seus filhos, atribuindo à escola este papel. Segundo relato da vice-diretora da escola municipal de ensino fundamental, os pais estão pouco preparados para exercerem a função de parceiros da escola. Embora muitos se preocupem, poucos são os que efetivamente possuem tempo, temperamento e condições culturais para se envolver nos desafios que a educação em tempos modernos está impondo para as famílias de Alter do Chão.

Uma das questões mais importante na condição cultural do grupo a ser investigado nesta localidade é a proximidade com a necessidade de sobrevivência que beira a quase completa improvisação. Embora todos digam que aquele que queira trabalhar encontra um emprego (um discurso que se escuta da boca da maioria dos comerciantes já estabelecidos), muitos por não terem preparo e ou qualificação acabam por passar privações.

No que se refere ao lazer dos jovens observei que as atividades mais comuns são os passeios ou o jogo de bola na Praça do Çairé após as aulas no período noturno e/ou depois de um dia de trabalho. Participar de cultos nas igrejas, da leitura de salmos, freqüentar bandas de música ou simplesmente ficar em casa são os entretenimentos mais comuns entre eles. Assistência à TV, ainda que generalizada, ocupa um pequeno destaque já que durante o dia se ocupam em garantir a sobrevivência material e à noite freqüentam a escola. Sabe-se que semanalmente é oferecida a projeção de filmes, em um cinema improvisado, na praça central da vila. Com patrocínio de uma Ong, a assistência dos moradores não se faz de maneira assídua. Comenta-se também que durante os fins de semana alguns grupos de jovens, homens e mulheres, ou só homens, se organizam para pernoitar na ilha em frente à praça principal, a Ilha do Amor.

Segundo depoimentos dos mais velhos, trata-se de uma atividade de lazer controversa. Não são todos os pais que permitem a seus filhos tal passeio pois desconfiam das liberdades que os mais jovens podem incorrer. Vale lembrar também que durante os fins de semana, muitos jovens trabalham no comércio aproveitando o turismo favorecido pelas belezas naturais da localidade.

As escolas dos jovens

Para melhor caracterizar social e culturalmente o perfil dos jovens pesquisados, seria interessante tecer algumas considerações sobre a escola em que estudam. Desta forma podem-se compreender mais detalhadamente os espaços em que circulam e as relações que travam com a família e a prática religiosa.

A escola particular Dom Amando, em Santarém, tem aproximadamente 1.300 alunos, numa área de 4.000 m². Conhecida pela qualidade do ensino em todo médio Amazonas, região de Santarém e adjacências, é procurada por todos aqueles que pretendem ocupar uma posição social de destaque ou a manutenção desta. A escola é muito arborizada com uma área construída expressiva, pois consegue acomodar ensino fundamental, médio, quatro cursos profissionalizantes além de ceder espaço para algumas universidades da região. No último Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, a Escola Dom Amando apresentou 55,81% de acertos contra 43,32%, percentual médio entre as escolas brasileiras. A escola oferece bolsa de estudo e uma mensalidade relativamente baixa para os padrões locais, (\$R 360,00 por período integral) já que é subsidiada por uma instituição religiosa dos EUA, Texas, a *Sociedade dos Irmãos da Congregação de Santa Cruz*. Segundo Colares (2005), grande parte das iniciativas educativas santarenas é fruto de projetos de ordens religiosas. Entre elas a presença americana é bastante significativa.

Seus funcionários e bedéis, pessoal de secretaria, coordenadoras e orientadoras usam uniformes impecáveis. A organização é evidente. Outro dado que demonstra o estilo da administração da escola é a quantidade de responsáveis pela manutenção do espaço físico, jardineiros, pedreiros, eletricitas, pintores etc. Os alunos também usam farda/uniforme, composto de calça bege e camiseta branca, sapatos pretos e meias brancas, para ambos os sexos. Existe um controle forte sobre a ausência de cumprimento do uso dos uniformes. Caso precisem estar diferentes dos demais devem obter autorização na entrada da escola ou trazer uma explicação dos pais. É rígida também a fiscalização em relação ao comportamento entre os sexos e entre alunos e professores. Para os namorados não é permitido se beijarem ou se abraçarem, as mãos dadas e braços nos ombros são permitidos. Alguns alunos se queixaram do exagero desta disciplina. O sistema de ensino parece ser bem rígido. Além disso, a escola faz uso da prática do

demérito, uma punição gradual até a suspensão que é temida por todos. Por sua vez a premiação também graduada, registrada no mural da escola é cobiçada e parece ser um objeto de desejo de muitos.

Ainda que minha estadia na região tenha sido pequena, pude observar as formas de valorização e expectativas da população local em relação à escola em geral e em relação à Escola Dom Amando em especial. Foi possível perceber que esta instituição goza de muito prestígio. Tanto para aqueles que tiveram oportunidade de ter acesso a ela como também para os menos letrados, esta escola surge como um veículo certo de ascensão social, capaz de conferir autoridade a seus participantes. Estudar, fazer uma faculdade, estar apto a prestar um vestibular nas escolas de ensino superior é um fato para grande parte das famílias e alunos de seu ensino médio. Conhecida como escola das elites, a Dom Amando foi responsável pela formação de um número razoável de pessoas que hoje se destaca na intelectualidade local. Há muito se faz presente na vida cultural da cidade. O prédio é imponente, grande, com fachada murada e um esquema de segurança da entrada e saída de alunos e visitantes.

A escola Dom Amando atualmente oferece ensino fundamental e médio.¹¹¹ O ensino médio, em 2006, está dividido em dois módulos. O módulo regular, relativo a meio período e o módulo conveniado, com três dias de período integral (somente para os alunos do terceiro ano do ensino médio). Este módulo funciona das 7 h. da manhã até às 17 h. O módulo regular funciona das 12:30 h. até 17 h. O aluno integral almoça na escola, tem sala de descanso, banheiro para tomar banho e às vezes fica até à noite pois muitos fazem esporte, trabalho voluntário, ensaios de música folclórica etc. Uma escola que literalmente teria a capacidade de formar um *habitus* do indivíduo, pois, toma para si a responsabilidade de formação moral, ética, cultural e instrucional.

Em Alter do Chão, à primeira vista, a Escola, enquanto instituição formal, parece congrega um poder de liderança muito forte. Bastante respeitada pela comunidade, grande parte de seus professores desempenha papel de destaque em outras associações ou mantém relações de proximidade com autoridades de Santarém.¹¹² A escola assume para si então uma série de responsabilidades e parece muita aberta em introduzir novidades desde que essas respondam às demandas locais.

A história da escolarização da vila é bastante interessante. Segundo relatos, no final da década de 1940, embora pequena e com um número muito grande de analfabetos, um grupo de moradores locais resolveu construir, com seus próprios recursos e mão de obra, uma escola de pau a pique. Durante muito tempo ali funcionou o curso Mobral. Em 1969, construíram,

¹¹¹ Desde 1943, data de sua fundação oferecia apenas o ensino médio. A partir deste ano de 2006, passou a oferecer o nível fundamental.

¹¹² Pelo menos seis professores, diretora e a vice diretora estão diretamente ligados na organização do Çairé. Festa local que mobiliza a vila e a cidade de Santarém fazendo-as conhecida por toda a região.

novamente, um novo prédio, agora de alvenaria, ainda sem auxílio oficial. Fruto do esforço da comunidade, desde 1969 funciona a Escola Municipal D. Macedo Costa, hoje atendendo apenas a pré-escola.

Atualmente, segundo sua Diretora, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio de Souza Pedroso conta com quase mil alunos divididos em três turnos. Possui 24 professores. Ao todo 48 funcionários. Na região, é a escola fundamental que congrega o maior número de alunos em uma mesma estrutura física obtendo avaliações positivas nos exames de produtividade escolar. Os índices de repetência e abandono são baixos se comparados às escolas do município. Segundo a diretora da escola, desde sua posse, há quase dez anos, vem recebendo constante apoio das autoridades de Santarém o que contribui para que ela seja vista com a escola modelo da região. Grande parte dos professores do ensino fundamental da escola Antônio de Souza Pedroso tem formação superior. A maioria reside a muito em Alter do Chão.

Entretanto, em relação ao ensino médio o rendimento escolar dos alunos não é satisfatório. O fato de seus professores não morarem em Alter do Chão é apontado como o principal fator que prejudica o oferecimento regular das aulas. Alunos desmotivados e professores desinteressados acabam por comprometer a qualidade do ensino. Segundo depoimentos, o ensino médio atualmente em Alter, oferecido como anexo da escola estadual Dom Thiago Ryan, é de baixa qualidade. Falta de professores, falta de aulas, greves e, um desestímulo geral, fazem com que parte dos alunos em idade de cursar o ensino médio dêem preferência em estudar em Santarém, mesmo que seja necessário deslocar-se todo dia para lá. As expectativas de mudar de vida, cursar uma universidade e voltar à vila introduzindo novidades e benfeitorias, segundo depoimentos, parecem fazer parte da vida de parcelas dos jovens de Alter do Chão.

Assim, percebe-se que os jovens da Vila que estudam no anexo da escola Dom Thiago Ryan têm toda a probabilidade de terem uma origem social mais simples, sem, no entanto, se despreocuparem do futuro que se avizinha. Os dados revelados no questionário corroboram esta avaliação. Para caracterizar o ambiente escolar de parte dos alunos entrevistados, da vila de Alter do Chão, caberia um pequeno relato. Na ocasião de minha estadia, cheguei na escola por volta das 20:20 h., de uma sexta feira. Sabendo que o ensino médio só funciona no período noturno, encaminhei-me na perspectiva de encontrar os coordenadores. Para meu espanto, os alunos já tinham sido dispensados. Só encontrei duas salas de aula em funcionamento, do curso supletivo, sendo que apenas uma tinha um professor coordenando a aula. Nenhuma secretaria do ensino médio ou substituto de coordenação estava presente. Ou seja, encontrei na primeira semana

letiva, uma escola bastante vazia, sem aulas, sem uma dinâmica de grupo que pudesse fortalecer os vínculos entre escola de ensino médio e a comunidade de alunos.¹¹³

Este ano de 2006, o anexo da Escola Estadual Dom Thiago Ryan está oferecendo cinco turmas. Duas do primeiro ano, duas do segundo ano e uma do terceiro ano. Ao todo 200 alunos. As aulas do primeiro ano começam às 17:00 h., as demais têm início às 19:00 h. Segundo o Exame Nacional do Ensino Médio –ENEM, a escola ficou abaixo da média nacional, 36,22% e 43,32%, respectivamente, ambas bem abaixo da Escola Dom Amando, 55,81%.

Vale salientar que estas impressões vieram completar a opinião que uma de suas primeiras diretoras teceu sobre a realidade dos anexos escolares. No ano de 1998, data de fundação da Escola Estadual Dom Thiago Ryan, a comunidade se sentiu compromissada com seu futuro. Erguer parte de suas paredes, a construção de um jardim, a merenda e a conservação de suas dependências foram atividades desenvolvidas pelos pais de alunos. Hoje, quase abandonada, funciona precariamente até no campus oficial. Seu anexo, em Alter do Chão, sofre problemas mais sérios. Distante da cidade de Santarém, sem contar com um corpo docente específico, sem orientação ou fiscalização, sem estrutura de laboratório necessária, secretaria, bedéis, e, sobretudo, motivação, a escola de ensino médio oferecida em Alter do Chão, para muitos é apenas uma forma de ampliar o número de alunos para as estatísticas educacionais. Efetivamente, a qualidade dos vínculos entre seus alunos e ela é muito precária. Aliás, seria interessante colocar que a falta de motivação se dá entre as autoridades educacionais pois todos os alunos se queixaram da ausência de professores, a falta de seriedade da prática docente, embora alguns deles tenham sido elogiados. É latente e manifesto o interesse dos alunos em ter acesso a melhores condições de ensino e aprendizado. Em minha permanência de duas semanas não observei nenhum dia de aula completo.

A escola municipal de ensino fundamental Antonio de Souza Pedroso que acolhe os estudantes do ensino médio da escola Dom Thiago Ryan, tem uma construção física razoável para atender o público de ensino fundamental, mas não se encontra preparada para receber alunos do ensino médio. Conta com onze salas, uma biblioteca, um grande pátio ainda em fase de arborização, uma secretaria, uma sala de professores, uma cozinha, e pequeno refeitório e dois banheiros para os alunos e dois para os professores. Ainda que ofereça merenda para os alunos do curso supletivo não o fazem para os alunos do ensino médio que dividem o espaço no período noturno.

A “juventude” é apenas uma palavra¹¹⁴

¹¹³ Tal como registrado por Brandão (1990), a escola na zona rural tem pouca força enquanto matriz de socialização.

¹¹⁴ Nome de uma entrevista concedida por Bourdieu, em 1978, publicada no livro *Questões de Sociologia*.

Ao me defrontar com os dados da pesquisa realizada em Santarém com a perspectiva de construir um texto interpretativo sobre a realidade dos jovens locais a primeira sensação foi de que estava analisando vidas que possuíam muito pouca coisa em comum. Ainda que um dos referenciais fosse a questão da *juventude*, não me foi possível pensá-los em grupo. As diferenças econômicas, culturais, étnicas, estéticas, as expectativas relativas a várias dimensões da vida cotidiana destes jovens induziram-me a refletir sobre uma das questões mais clássicas da sociologia. Ou seja, os condicionamentos de classe e os evidentes desdobramentos nas diferenças de condições materiais e espirituais de existência. Embora já esperasse obter dados sobre realidades distintas os grupos estudados evidenciaram um fosso extremamente fundo responsável pela separação entre duas formas de vida quase incompatíveis. Isto é, poucos traços os uniam enquanto jovens. Mais diferenças do que semelhanças. Como abordar esta oposição sem cair nos chavões? Como interpretar as diferenças e semelhanças entre eles a partir de suas particularidades?

Relendo A “*juventude*” é apenas uma palavra, entrevista concedida por Pierre Bourdieu, em 1978, alguns caminhos interpretativos tornaram-se convidativos. Se anteriormente o entendimento apreendido pelo título da entrevista referia-se a uma preocupação teórica e analítica do autor, agora o título se oferecia como uma via excelente para se interpretar empiricamente a realidade com a qual me deparava.

Sim, de fato a “juventude” é apenas uma categoria sociológica. Ela nos ajuda a circunscrever um grupo que possui apenas algumas características biológicas mas como diria Bourdieu (1983):

(...) é por um formidável abuso de linguagem que se pode subsumir no mesmo conceito universos sociais que praticamente não possuem nada em comum.(...) Seria preciso pelo menos analisar as diferenças entre **as** juventudes, ou, para encurtar, entre as **duas** juventudes. (p. 113-114).

Assim, seguindo essa orientação:

(...) poderíamos comparar sistematicamente as condições de vida, o mercado de trabalho, o orçamento do tempo, etc., dos “jovens” que já trabalham e dos adolescentes da mesma idade (biológica) que são estudantes: de um lado, as coerções do universo econômico real, apenas atenuadas pela solidariedade familiar; do outro, as facilidades de uma economia de assistidos quasi-lúdica, fundada na subvenção, com alimentação e moradia e preços baixos para teatro e cinema a preço reduzido, etc. (...) Assim, as “duas juventudes” não apresentam outra coisa que dois pólos, dois extremos de um espaço de possibilidades oferecidas aos “jovens” (BOURDIEU, 1983, p. 113-114).

Partindo destas considerações decidi interpretar as distintas experiências de ser jovem, dentro de um espaço social, a partir da estrutura e do volume do capital econômico e cultural que

detêm. Ou seja, apropriando-me do esquema analítico de Bourdieu, consideraria que a sociedade na qual estes jovens realizam suas experiências pode ser compreendida a partir de um sistema estruturado por campos homólogos (grupos ou classes sociais) que possuem certa autonomia. A estrutura social que constroem suas realidades cotidianas poderia ser vista como um sistema hierarquizado de poder e privilégio, determinado tanto pelas relações materiais como pelas relações culturais e simbólicas.

Segundo Bourdieu (1979), conceber a realidade social através da metáfora da geografia remete à idéia de que ela se recorta em vários espaços regionais sob ampla topografia. A distribuição dos campos sociais obedece à lógica de que quanto mais próximos espacialmente os grupos de jovens estiverem, mais propriedades terão em comum, e quanto mais afastados, menos propriedades em comum. A imagem de uma topografia social revelaria também uma preocupação em traçar as relações de força existentes entre as posições sociais das famílias destes jovens, mais do que circunscrever, definitivamente, os limites entre os grupos.

Assumiria então que a diferente localização dos grupos de jovens derivaria da desigual distribuição de recursos e poderes de cada um deles. Vale salientar que entendo por recursos os volumes relativos ao capital econômico, capital cultural, capital social e capital simbólico.¹¹⁵ Neste sentido, a posição que um determinado jovem ocupa nessa geografia do social é definida, então, segundo a posição que esse mesmo jovem ocupa nos diferentes campos ou fontes de poder. Isto é, sua posição é definida de acordo com o volume e a composição de capital (econômico, cultural e social) adquirido e ou incorporado em sua trajetória de vida.

Noutras palavras, para apreender concretamente as interações objetivas entre os jovens pesquisados em Santarém e Alter do Chão, ou entre os grupos de jovens, vou observar as relações entre as posições ocupadas por eles segundo uma distribuição de recursos. Creio que assim, a partir das diferentes posições ocupadas no espaço social, a realidade estudada se apresentaria, objetivamente, como um sistema simbólico organizado segundo a lógica da diferença. O espaço social funcionaria como um espaço dotado de sentido e formado por estilos de vida variados e seus respectivos grupos de *status*.

Ainda segundo o esquema teórico proposto, para uma melhor compreensão da metáfora topográfica, é possível construir um gráfico constituído de dois eixos: o eixo horizontal que registraria o volume de capital cultural e o eixo vertical que registraria o volume de capital econômico. A localização espacial irá refletir um gradiente, ou melhor, irá refletir uma

¹¹⁵ *Capital econômico* refere-se ao conjunto de posses de bens materiais ou renda. O *capital cultural* constitui-se de três formas: o estado *incorporado*, sob a forma de disposições duráveis do organismo; o estado *objetivado*, sob a forma de bens culturais; e o estado *institucionalizado*, sob a forma de diplomas e titulação. *Capital social* é o conjunto de recursos atuais e/ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de inter-reconhecimento e interconhecimento. E, por último, *capital simbólico*,

distribuição variada de volume de capitais. De acordo com a teoria dos espaços sociais de Bourdieu, os grupos posicionados no campo superior do gráfico são aqueles que se encontra em uma situação privilegiada no que se refere ao volume de capital econômico. Os grupos localizados no campo inferior do gráfico são aqueles que se encontra em uma situação pouco privilegiada no que se refere ao volume de capital econômico.

Por outro lado, quanto mais à esquerda, maior familiaridade e acesso a bens e instituições culturais. Quanto mais à direita, menos familiaridade e predisposição à apreciação de bens culturais. Portanto, aqueles grupos localizados no campo inferior e à direita do gráfico são os mais desprovidos de capital econômico e cultural. Já os grupos localizados na região inferior e à esquerda do gráfico são os que possuem mais capital cultural do que econômico.¹¹⁶

Construindo as localizações espaciais

A maior parte dos alunos do ensino médio que estudam no anexo da escola pública Dom Thiago Ryan, no distrito de Alter do Chão, em Santarém, são homens, 53% e, 45% são mulheres. Uma porcentagem alta, 40%, tem mais de 19 anos, bem distante da idade esperada para este nível de ensino. No entanto, 47% se encontram entre os 15 e 18 anos. Uma parcela pequena, mas não desprezível, já se encontra casada, 12% e, 18% já experimentam a realidade da paternidade. Portanto, configuram-se como jovens com trajetórias pouco lineares.

Bem mais da metade, 68% trabalham e desempenham atividades que não exigem muita qualificação, ou seja, desenvolvem atividades domésticas, serviços de manutenção e/ou limpeza. Em relação à renda auferida, parte deles, 30%, gasta com despesas pessoais e 33% participam do orçamento familiar. 38% de suas famílias dividem o orçamento com até cinco pessoas, contudo 27% têm que dividi-lo com seis e/ou até nove pessoas. 80% deles são pardos ou morenos. 45% de seus pais e 49% de suas mães ocupam cargos funcionais, ou seja trabalhadores com qualificação elementar.

Em relação à instrução de seus pais e mães apenas 1% deles completaram o nível superior e 4% tiveram acesso mas não o terminaram. 51% de seus pais só frequentaram oito anos de estudos e 9% completaram o ensino médio. Em relação à suas mães, um pouco mais escolarizadas, 59% delas estudaram até a oitava série e 20% chegaram até o ensino médio (11% não completaram os três anos de curso).

geralmente chamado prestígio, reputação ou fama, nada mais é que a união dos outros tipos de capital ao se tornarem reconhecidos legitimamente (Bourdieu, 1979).

¹¹⁶ É necessário, no entanto, estar atento para a variabilidade de composição de capital dos grupos. Podemos encontrar uma gama muito variada de posições sociais, reflexo de volumes e composições diferenciadas de capital, como também tipos variados de trajetórias sociais.

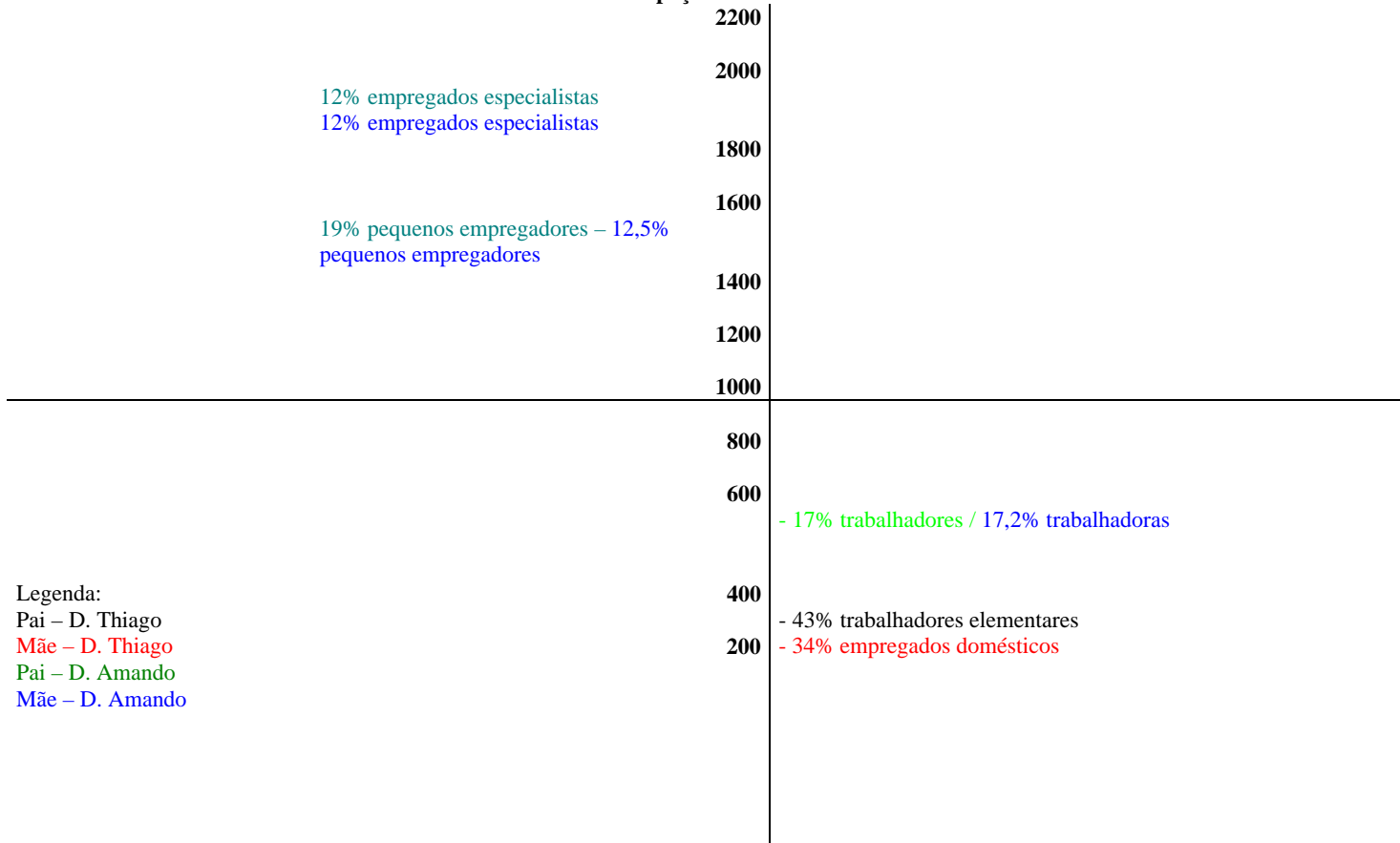
Contudo, para os estudantes da escola privada, Dom Amando, em Santarém, encontramos uma realidade bastante diferente. Aqui as mulheres parecem ser maioria. 53% dos alunos são mulheres e 46% são homens. 95% se encontram na faixa etária adequada ao nível de ensino, ou seja, possuem entre 15 a 18 anos. 90% estão solteiros e 97% não têm filhos. 87% nunca passaram por uma experiência de reprovação escolar. 33% são brancos e 52% são pardos ou morenos.

Em relação às atividades fora da escola, diferentemente de seus colegas da escola pública, 92% não trabalham, só estudam. Os poucos que trabalham gastam a renda auferida com despesas pessoais. A renda familiar é dividida em até cinco pessoas, segundo 69% deles. No entanto, 20% declararam que o orçamento familiar é dividido com seis até nove pessoas. 28% dos pais ocupam cargos de chefia, administração de serviços ou comércios de médio e grande porte e 12% com ocupações de nível técnico. Parecem ser pequenos empregadores ou empregados especialistas. Suas mães são donas de casa, 16%, ou desempenham igualmente como seus cônjuges cargos de chefia, administração de serviços ou comércio, 16%. Algumas são educadoras, 10% ou desempenham atividades de nível técnico, 10%.

Em relação à instrução, as mães dos alunos da escola privada parecem ser mais escolarizadas. 33% chegaram ao nível superior, mas apenas 18% obtiveram diploma de conclusão, 36% estudaram até o ensino médio enquanto que apenas 32% dos pais chegaram até este nível de ensino e 30 % chegaram a frequentar cursos universitários, sendo que somente a metade chegou à diplomação.

Conclui-se pois que são dois grupos de jovens com origens econômicas e culturais bastante distintas. Em termos de recursos materiais e simbólicos suas existências são marcadas por trajetórias e experiências diferentes o que lhes confere uma inserção social quase que oposta em termos de volume de recursos e estrutura de capitais. Vejamos os quadros.

Ocupação X Renda



Legenda:

Pai – D. Thiago

Mãe – D. Thiago

Pai – D. Amando

Mãe – D. Amando

						Escolaridade									
Pós Graduação	Graduação	Graduação incompleta	3º EM	2º EM	1º EM	8ª série	7ª série	6ª série	5ª série	4ª série	3ª série	2ª série	1ª série	Sem Instrução	
	18%	15% - 15%	36%												
	15%		33%			26%				21%					
	8%									-					
		4%								21%					
	1%									15%					
			9%			13%								8%	
			9%			12%								5%	
						8%									
										1%				1%	

Legenda:

Pai – D. Thiago

Mãe – D. Thiago

Pai – D. Amando

Mãe – D. Amando

Os pais dos jovens da escola privada, desempenhando atividades econômicas de maior prestígio financeiro conferem um conforto material evidentemente superior a seus filhos permitindo que estes dediquem seu tempo a ocupações de formação intelectual, profissional, artística e esportiva. Longe das preocupações com a sobrevivência os alunos da escola Dom Amando vivenciam o período da adolescência, como diria Bourdieu (1983):

(...) no sentido verdadeiro, isto é, da irresponsabilidade provisória: estes jovens estão numa espécie de **no man's land** social, são adultos para algumas coisas, são crianças para outras, jogam nos dois campos. (...) Parece que um dos efeitos mais poderosos da situação de adolescente decorre desta espécie de existência separada que os coloca socialmente fora do jogo (...) retirados do mundo e inteiramente ocupados em se preparar para as mais "altas funções" (p. 114).

Pude observar que a rotina diária de muitos deles é preenchida por uma série de atividades formativas próximas às exigências e o estilo de vida de uma sociedade moderna. Cuidados com o corpo, o aprendizado de uma língua estrangeira e a dedicação aos estudos revelaram uma mentalidade voltada para o futuro. O espírito de responsabilidade, um forte compromisso com o desempenho acadêmico favorável, a preocupação em responder às expectativas e demandas de seu círculo social mantém estes jovens munidos de uma esperança promissora.

Ao contrário, a realidade dos alunos da escola pública está bem distante desta. Freqüentadores do curso noturno estes jovens passam a maior parte de seus dias no trabalho ou na procura dele. Quase 70% dos jovens de Alter trabalham em funções de baixa qualificação. Grande parte deles desenvolve uma multiplicidade de ocupações, vendo-se forçados a uma adaptação à sazonalidade das ofertas na construção civil, no plantio de uma pequena roça ou no engajamento em um comércio familiar ou ainda atendendo ao turismo local numa variedade de serviços. A maioria tem origem em lares com baixa escolaridade bem como 54% já repetiram alguma série escolar. Pode-se induzir, portanto, que as experiências, as trajetórias, as expectativas em relação ao presente e ao futuro possuem todas as chances de concretizarem vivências, práticas e representações socializadoras nas esferas da família e da religião bastante distintas.

Ainda que fale do futuro este parece estar mais distante pois sua conquista depende do sucesso alcançado nos atuais esforços de sobrevivência. Sobre si mesmos é interessante observar que ainda que possuam poucas condições de realizar seus sonhos, dadas as dificuldades de estudo e perspectivas de trabalho, os jovens de Alter do Chão, demonstram ser mais confiantes e pensar a vida como uma agradável aventura. Enquanto que 24% deles partilham desta opinião, apenas 20% dos santarenos confiam no futuro e 17% crê ser a vida uma agradável aventura.

Situação semelhante foi observada por Bourdieu, entre os jovens argelinos (BOURDIEU, 1979a, p. 78).

Segundo este autor, a variação entre uma expectativa estimada de sucesso e um sucesso real diminui à medida que as chances de realização dos sonhos se elevam, o que significa que o nível de aspiração e o nível de realidade, entre as necessidades e os meios, tende a decrescer à medida que as chances aumentam. Não nos deve causar admiração, portanto, o fato de que as aspirações dos santarenos tendem a se tornar mais realistas e submetidas a um cálculo racional na medida em que as possibilidades reais de sucesso que possuem são maiores. Assim, é possível deduzir, tal como fez Bourdieu, que os jovens santarenos estariam mais próximos de um pensamento moderno e racional.

Não obstante, confirmando uma percepção privilegiada de vida, 35% dos jovens provenientes da escola privada sentem-se mais felizes que seus colegas do ensino público; poucos sentem solidão, 7% e 14% consideram ter bons amigos. Uma porcentagem significativamente menor entre os jovens de Alter, 27% sente-se feliz, 10% sentem solidão e 10% consideram ter bons amigos.

A família local – Santarém e Alter do Chão

A estrutura doméstica ou os arranjos da gestão no interior doméstico são elementos que nos ajudam a construir um entendimento sobre a distribuição hierárquica e a dinâmica de sociabilidade entre os membros das famílias da localidade. Assim, foi possível observar que as famílias dos jovens de Alter do Chão possuem uma estrutura mais tradicional se comparada àquela vivida por seus colegas da cidade. Ou seja, 69% dos lares da vila têm como chefe o pai da família, 20% das residências são chefiadas pelas mães e 10% por ambos. Em Santarém um número menor de pais chefia as famílias, 58%, uma quantidade significativa de lares é chefiada por mulheres 23%, bem como mais famílias são chefiadas pelo casal, 12%. No entanto, pude verificar a partir dos depoimentos que as posições hierárquicas estão bem delimitadas nas famílias santarenas. A autoridade e a palavra final estão centradas na figura paterna. Observei também que as mães desempenham o papel de mediadoras nas pequenas conquistas de independência das filhas ao mesmo tempo em que dividem com seus maridos a responsabilidade da conquista dos ganhos financeiros do grupo.

Vale registrar também que em quase todas as famílias dos alunos entrevistados obtive a confirmação de que o casamento local (Santarém-Alter do Chão) é feito e desfeito mais de uma vez. Filhos de outras uniões são muito comuns entre as famílias da região. A criação de filhos de

amigos e/ou parentes também é prática corrente.¹¹⁷ Constata-se pois uma variedade grande de relacionamentos e modelos familiares. Não obstante, vale também colocar que o número de irmãos entre os alunos das duas escolas revela modos de vida bastante específicos aproximando as famílias de Santarém para uma estrutura mais moderna, com menos filhos e agregados do que os encontrados em Alter do Chão.¹¹⁸

A percepção que os jovens de Santarém desenvolvem sobre o universo familiar, de uma forma geral é bastante favorável. 78% deles disseram que suas residências lembram a sensação de felicidade, 32,1%, conforto, 26,3% e segurança, 8%. Apenas 19% lembram situações como gritaria, desconforto e família para aturar. Para seus colegas de Alter, não obstante, as percepções são diferentes. Eleva-se relativamente o número de jovens que concebem a família de maneira mais crítica. 33% deles lembram tarefas domésticas a compartilhar, falta de espaço, desconforto e gritaria. É comum entre estes últimos a necessidade de compartilhar a manutenção física e material do local de residência da família. Faxina, o cuidado com roupas pessoais, o preparo das refeições para o grupo, a venda de produtos feitos por seus familiares ou o reparo de algum espaço de convivência da família, revelam um cotidiano de responsabilidade adquirido desde a infância tanto para os homens como para as mulheres. Contudo, para a maior parte deles, 63%, a felicidade e a privacidade são características que compõem seu entendimento sobre a esfera doméstica.

Por outro lado, torna-se curioso observar que se indagados sobre onde se encontram seus melhores amigos, 54% dos jovens da vila de Alter dizem encontrá-los, sobretudo, entre seus familiares e apenas 23% entre os colegas da escola. Para os jovens santarenos, as proporções se invertem. Isto é, 51% deles dizem que seus melhores amigos se encontram entre os colegas da escola e apenas 26% entre seus familiares. Para os jovens consultados, estar com os amigos significa antes de tudo divertir-se (63% entre os santarenos e 53% entre os boraris). Será que convivendo a maior parte do dia longe da esfera de preocupação dos pais, mais envolvidos com suas tarefas de formação os jovens de Santarém reforçassem as posições hierárquicas de mando e obediência? Entre os jovens da escola privada parece haver uma compreensão tácita de que existe uma esfera da vida adulta e uma esfera de vida adolescente. Os pontos de contato e troca seriam vividos a partir de uma identificação naturalizada dos papéis a se representar. Dependentes financeiramente seriam mais dóceis e cordatos frente às situações de submissão em relação aos mais velhos. Por outro lado, a necessidade de compartilhar as dificuldades do dia a dia, a partilha das responsabilidades de ganho aproximaria as gerações de Alter do Chão? É possível que sim.

¹¹⁷ Para uma discussão atualizada sobre esta prática consultar Motta-Maués, (2004).

Em relação à moradia, a maior parte dos jovens de Santarém vive com seus pais, 85%, 3% com um dos cônjuges, 5% com algum parente e apenas 4% sozinhos. Entre os jovens da escola pública 76% moram com seus pais, 9% com seu cônjuge, 3% sozinhos e 1% com parentes, ou seja, índices bem distintos já que as faixas etárias e as trajetórias de vida de cada um dos grupos são bem diferentes.

Em relação à família como um espaço de socialização de um aprendizado informal ainda que construído pelo diálogo e pela convivência algumas informações são reveladoras. No tocante ao *hábito de conversar* com seus familiares observei que entre os jovens pesquisados, da região Norte, o diálogo parece ser mais fácil com suas mães do que em relação a seus pais. Assim, em termos de relacionamento as mães parecem responder melhor as expectativas de afeto e atenção entre os jovens. Poucos disseram ter um relacionamento ruim com elas e uma parcela não muito significativa sugere que a relação poderia ser melhor entre eles. Não obstante, segundo depoimentos dos alunos da escola Dom Amando, são elas que cobram mais resultados escolares, acompanham mais de perto o cotidiano das tarefas e responsabilidades de horários bem como a organização das bagunças individuais. Outro diferencial importante é que o *diálogo familiar* é mais comum entre os jovens oriundos da escola privada levando a induzir que esta forma de relacionamento esta mais presente em lares com escolaridade alta e estrutura familiar mais moderna. Deve-se ressaltar ainda que o número de mães que não trabalham fora entre os alunos da escola privada pode favorecer o contato entre mães e filhos.

No que se refere ao *relacionamento com os pais*, observa-se que a proximidade entre os jovens pesquisados e seus progenitores é semelhante. Aproximadamente 65% dos jovens boraris¹¹⁹ consideram bom o relacionamento que mantêm com seus pais e apenas 7% consideram ruim. Para os santarenos, mais de 70% consideram a relação que mantêm com seus pais é bastante boa. Importa considerar que ainda que a figura paterna esteja coberta de um manto de legitimidade, muitas vezes o peso das cobranças parece ser perturbador. Em alguns depoimentos foi possível observar que as relações entre pais e filhos se revestem de certo temor e pouca compreensão. Por outro lado, verificaram-se também relações de convivência e companheirismo, admiração e respeito. Modelos distintos, porém que convivem temporalmente nas experiências destes jovens.

No que se refere à avaliação que fazem sobre o *relacionamento que mantêm com seus irmãos* verificou-se que é significativamente satisfatória. 85% dos jovens santarenos e 72% dos jovens de Alter consideram boa a forma deste relacionamento. Não obstante, segundo

¹¹⁸ Sobre a discussão de modelos de família, autoridade e poder consultar, entre outros, Romanelli (2003) e Figueira (1987).

¹¹⁹ Borari é o nome dado aos que nascem em Alter do Chão.

depoimentos, provocações entre eles a partir da compreensão diferenciada de tratamento paterno são os principais motivos de discórdia.¹²⁰

Observou-se também que os jovens da escola privada parecem *dialogar temas* relacionados à vida futura com seus pais mais do que seus colegas da escola pública. Ou seja, planos profissionais, vida acadêmica e perspectivas de futuro são temas mais frequentes entre os alunos de Santarém. É como se as famílias com mais chances de ascender socialmente via conquista de diplomas escolares se dedicassem mais a estes assuntos. É como se as expectativas de um futuro de sucesso, a conquista de uma realização individual se somassem aos projetos paternos e, portanto, familiares. Certa convivência e identificação entre os sonhos dos filhos e os desejos dos pais.

No entanto, temas de caráter mais íntimo, como vida pessoal e amorosa ainda que pouco comum entre todos é mais frequente entre os alunos de Alter do Chão. Complementando a informação anterior, é como se os alunos da escola pública, distantes das perspectivas de um futuro real promissor não dessem tanta importância a temas como perspectivas profissionais e acadêmicas. Como já foram comentadas anteriormente, as dificuldades do presente, fazem parte do cotidiano dessas famílias impondo a todos um sentimento de partilha das responsabilidades.

No que se refere ao *diálogo a partir de temas específicos*, com as mães, é significativa a diferença entre os alunos da escola pública e da escola privada. Ou seja, a presença das mães na vida dos jovens de Santarém é muito mais elevada. Em assuntos acadêmicos, profissionais, relacionados ao futuro bem como assuntos relativos à vida pessoal e amorosa as mães mais escolarizadas, com um nível de informação mais elevado e que possuem mais tempo livre para se dedicar aos assuntos domésticos parecem participar mais ativamente da vida de seus filhos. Em outras palavras, poderia afirmar que as mães que possuem um universo de preocupações muito preso à gestão da sobrevivência estariam mais distantes da prática do diálogo com os filhos, sobretudo nas questões relativas à vida futura.

Assim, para finalizar, ainda que falar sobre os planos futuros seja uma prática comum entre eles, independente do grupo social de pertença, observa-se uma tendência maior entre as famílias de Santarém. Vale registrar que tanto em Santarém como em Alter do Chão, a responsabilidade é o que se procura e se espera do jovem. A palavra responsabilidade foi em muitas ocasiões lembrada por eles. No entanto, onde buscar os exemplos, aliás de quais exemplos estamos falando? Em Alter, poucos pais, ou na verdade mães e avós parecem ser as responsáveis pela educação familiar já que grande parte dos progenitores não assume a paternidade. Em Santarém, segundo depoimentos de alguns jovens, os pais optando pela

¹²⁰ Para finalizar este item, vale lembrar que a presença dos avós na criação destes jovens é mais significativa entre os jovens de Alter do que entre os jovens de Santarém.

conquista e/ou manutenção de um status, acabam por compreender a função paterna apenas como garantia de um bom padrão de vida.

A propósito ainda do diálogo entre pais – pais e mães - e filhos tendo como tema a vida pessoal e afetiva, seria pertinente considerar algumas impressões colhidas no trabalho de campo. Ou seja, ainda que a gravidez na adolescência esteja presente entre as jovens santarenas, os casos se apresentam em minoria. Seria fruto de um maior diálogo? No entanto, em Alter do Chão, o aumento do número de meninas que engravidam deixando de criar seus filhos, faz com que a comunidade já tenha uma geração de filhos sem pais diretamente responsáveis por eles. A liberdade sexual, uma herança cultural de muito tempo entre os boraris, como alguns dizem, pode contribuir para que cresça o número de filhos de lares sem a figura masculina. Para muitos de meus informantes, falta nas famílias a figura paterna já que muito dos homens da vila, abandonam o lar para montar outros lares, perdem empregos em função do vício ou mesmo tenham a característica de serem pouco perseverantes em seus compromissos. A mulher em Alter do Chão sempre é lembrada com bravura, pela preocupação de trazer o sustento para dentro de casa, ainda que não abandone seus momentos de lazer, folia e outros relacionamentos amorosos que acabam com o aumento do número de filhos para sustentar.

Associado a este tema, em Alter do Chão, os casamentos registrados em cartório ou consagrados pela Igreja são pouco frequentes. A grande maioria das pessoas quando manifestam interesse mútuo acabam juntando seus pertences e passam a constituir família. Outra peculiaridade é que os relacionamentos amorosos se dão muito entre famílias. Primos que casam entre si, tios e sobrinhas, homens mais velhos com jovens adolescentes parecem ser práticas comuns.

Creio também que a peculiaridade da organização familiar em Alter interfere na questão da sexualidade e na administração da autoridade familiar. Segundo vários depoimentos as mulheres são as chefes de família, mesmo quando da presença de pais no interior doméstico. Elas são fortes, decididas e a criação e o encaminhamento educacional e profissional dos filhos soma-se à suas responsabilidades habituais. No entanto, a bibliografia local afirma o contrário. Relatos obtidos em romances regionais e em alguns trabalhos acadêmicos revelam que a autoridade masculina é firme e incondicional.¹²¹ Com certa dose de cautela seria possível afirmar que as mulheres possuem uma força maior nos lares de menor poder aquisitivo e os homens fariam valer melhor sua força nas famílias mais abastadas.

Ainda em relação à sexualidade, em Alter do Chão, segundo alguns depoimentos, parece ser comum deitar-se com quem se tem atração sem mais tarde se sentir comprometido por este

¹²¹ Tavares da Silva, 1999; Bandeira, 2002; Gonçalves, 1999; Motta-Maués, 1993; os romances de Monteiro, 1990, 1997 e Galvão, 1998.

fato. Entretanto, percebe-se que este comportamento pode ser critério de hierarquizar social e moralmente a conduta de algumas mulheres. Aquelas jovens que se mostram mais recatadas, mais controladas em seus desejos sexuais são vistas com mais prestígio e respeito. No entanto, aquelas que não agem assim não são desrespeitadas, mas se encontram em uma outra categoria.

Não obstante, em Santarém, parece que este elemento de recato, o controle destes instintos é uma preocupação presente nas famílias refletindo uma tendência para uma moral burguesa característica de um segmento médio que se esforça em criar uma conduta rígida dos bons costumes éticos e sexuais.

No que se refere ainda ao ambiente familiar, diferente de seus colegas de Alter, em Santarém, observamos a presença marcante da figura masculina paterna. Isto é, pelo menos em quatro depoimentos, principalmente entre os homens, a figura do pai foi lembrada com um misto de respeito e medo. A emoção despertada surpreendeu-me, levando a crer que falar sobre o convívio e relação paterna para alguns já é por si só embaraçoso.

Vale colocar, pois, que segundo o depoimento de uma das professoras da Escola Dom Amando, existe uma cobrança feroz dos pais de seus alunos em relação ao rendimento escolar. No entanto, estes parecem não dispensar um tempo com seus filhos para conversar sobre as dificuldades vividas por muitos deles. O trabalho, os compromissos sociais, as preocupações relativas à manutenção do status da família são aspectos que os progenitores investem boa parte de seu tempo. Tais revelações foram registradas nas entrevistas. Este tipo de comportamento pode ser estendido também às mães.¹²²

Como um aspecto relevante da sociabilidade destes jovens bem como do processo de socialização vivido por eles considero significativo lembrar, enquanto prática cultural local relacionada à família, a visitação ou convivência freqüente à casa dos avós. Esta prática parece ser bastante generalizada, quase diária. A convivência com os parentes é prezada e valorizada inclusive entre os mais jovens. Ainda que tenha percebido uma tensão na convivência entre pais e filhos é expressivo como a maioria deles tem na família o grande núcleo articulador de suas existências enquanto indivíduos. Em uma das entrevistas foi colocado que se preferia não sair na *balada* no sábado para ir à missa com seu pai, no domingo, às seis horas da manhã.

Religião

¹²² Vale lembrar ainda que a professora da Escola Dom Amando, ao iniciar seu depoimento disse ter pena de seus alunos. Sem perspectivas, sem orientação paterna ou religiosa, estariam submetidos à influência das mídias, a programas como *Big Brothers* ou demais comportamentos nocivos a eles em fase de estruturação. Gravidez na adolescência, drogas, arrogância, foram alguns dos problemas que levantou em uma curta entrevista. Segundo ela, drogas, sexo fora do casamento, filhos bastardos, homossexualismo sempre existiram, mas era tudo velado, oculto. Hoje estes problemas transpiram abertamente, as mazelas das famílias são expostas sem que as pessoas se preocupem. A liberdade de expressão e manifestação acabou por minar os valores de união e\ou de controle social.

Ainda que a região Norte do país tenha como religião majoritária o catolicismo, sabe-se que desde a década de 80 do século XX, esta parte do Brasil se destacou das demais pela forte presença de evangélicos. A Amazônia aparece como uma das regiões precoces da diversificação religiosa, marcada pela presença dos pentecostais devido a frentes pioneiras ocorridas sobretudo em Rondônia (JACOB et al., 2004).

A cidade de Santarém parece não desmentir este fato. Embora a maior parte da população de jovens investigados tenha se declarado católica, 79% dos alunos da Escola Dom Amando e 71% dos alunos da Escola Dom Thiago, verifiquei também uma expressiva presença de evangélicos, 17%, entre os alunos desta última escola. Um número bem menor de evangélicos, 9% apenas, em Santarém. Comportamento que parece espelhar o censo religioso, em 2000, pois o Estado do Pará, apresentava ter 75% de sua população católica e 16% de evangélicos (PIERUCCI, 2004).

Observei também que o bairro de Alter do Chão apresenta ter uma menor diversificação religiosa do que a cidade de Santarém. Ou seja, apenas entre os jovens santarenos encontraram-se ateus, agnósticos e ou sem religião, 5%. Associado a esta tendência vale registrar que 5% dos alunos da escola pública declararam serem espíritas, 6% professam outras religiões enquanto que 2,3% dos alunos da escola Dom Amando são espíritas e 5% professam outras crenças religiosas.

A diferença de comportamento religioso não parece se esgotar nestes aspectos. Os alunos da escola pública, jovens com condições de existência bem mais simples que de seus colegas de Santarém, provenientes da escola privada, parecem dar maior importância à religião que seus colegas. 79% deles e 74%, respectivamente. Ainda que a diferença não seja muito expressiva, outros itens nos mostram uma outra forma de religiosidade entre eles. Ou seja, a família entre os alunos de Santarém parece ter influenciado mais a escolha e ou manutenção de uma crença, 71% e 63%. Outro dado significativo é que a presença dos amigos em Alter parece ter determinado o tipo de crença a se professar. 11% dos alunos da escola pública foram influenciados por colegas em detrimento de suas famílias. Em Santarém a importância dos colegas neste item é ínfima, 1%.

Pude verificar também que os jovens de Santarém ainda que tenham uma estrutura familiar mais moderna apresentam ser mais crédulos. Isto é, perguntados se acreditavam em santos (71% e 51%), anjos (85% e 66%), espíritos (69% e 48%), demônios (58% e 36), Virgem Maria (79% e 61%) vidas passadas (50% e 19%) e orixás (18% e 13%) manifestaram um comportamento menos *secularizado* se comparados a seus colegas da escola pública. Valeria pois um exercício investigativo. Por ser uma instituição religiosa a Dom Amando teria mais poder de influência na formação da crença de seus alunos? Seria a presença maior de evangélicos em Alter colaborado para por em xeque alguns dogmas da religião católica? Seria a faixa etária

mais elevada entre os jovens de Alter do Chão, responsável pelas experiências de vida mais diversificadas, com chances de se tornarem mais críticos? Seria a mistura de todos estes fatores?

É possível observar também outras diferenças. Os jovens da cidade de Santarém praticam a sua religiosidade sobretudo a partir das orações diárias (69%) e 37% deles vão aos cultos nas igrejas pelo menos uma vez por semana. Uma porcentagem bem menor entre seus colegas de Alter faz oração diária, ou seja, 52%, mas 32% deles freqüentam a igreja uma vez por semana e, 20% mais de uma vez por semana. Perguntados se tinham costume de visitar cultos de outras religiões os jovens de Alter mostraram-se também mais tolerantes pois 26% deles declararam ter este costume e apenas 19% dos jovens de Santarém tem este comportamento. Ou seja, pode-se inferir que a forma de religiosidade entre os alunos da vila parece ser mais gregária e coletiva.¹²³

Por fim, outras diferenças se fizeram notar. Os jovens santarenos acreditam mais nas previsões do futuro, em reencarnação e na energia e aura das pessoas (30%, 50% e 48%, respectivamente) enquanto seus colegas boraris pouco acreditam nisso (20%, 19% 20%, respectivamente).

Não obstante, ainda que com algumas diferenças poderia afirmar que a religiosidade da população da região investigada é grande. Durante a estadia na região pude observar que as igrejas católicas estão sempre lotadas e oferecem cultos várias vezes na semana, se não ao dia, em Santarém. As outras igrejas parecem ter cada vez mais adeptos, mas a Igreja Católica ainda é de longe a mais hegemônica.

Como curiosidade vale registrar que, em Alter do Chão, no domingo pré semana de carnaval, após a folia de bloco na praça principal da vila, a capela de Nossa Senhora da Saúde, acolhia mais de 130 pessoas. O número de jovens acompanhando suas famílias era expressivo.

Confirmando a tendência de serem conservadores em seus hábitos religiosos, a mudança de crença não parece ser muito freqüente entre eles, pois 86% dos jovens de Santarém e 88% dos jovens de Alter sempre professaram a mesma religião. Aqueles poucos que o fizeram, teria motivos de ordem pessoal acreditando que a nova fé trouxe mais tranqüilidade, paz e afastou os maus espíritos. A presença de Deus em suas vidas também é bastante marcante. Perguntados sobre a determinação da força de Deus em nossas vidas, os jovens parecem partilhar as mesmas opiniões com pequenas variações. Dito de outra forma, independente da condição de pertença social, 20%, aproximadamente, dos jovens pesquisados, acreditam que Deus criou os homens livres e não interfere na vida humana, 30% acreditam que Deus manda em tudo o que acontece no mundo e, por fim 40% acreditam que Deus dá grande liberdade aos homens e só intervém em algumas ocasiões. Vale ressaltar que 74% deles também acreditam em milagres.

¹²³ Vale salientar que esta experiência religiosa foi encontrada entre jovens pertencentes às camadas populares de Belém. Consultar Martins de Souza (s.d.).

Todos são unânimes em dizer que a igreja católica ainda ocupa um lugar de destaque entre os santarenos¹²⁴ e entre os boraris. Embora grande parte seja descendente de índios, a realidade religiosa da localidade é bastante sincrética.¹²⁵ É grande também o número de adeptos das igrejas evangélicas (Igreja da Paz e Assembléia de Deus). Indivíduos da mesma família não precisam professar a mesma fé. Todos convivem bem, com respeito, embora ainda se assista alguns desagrvos em função de algumas diferenças de interpretação sobre o comportamento de alguns fiéis e a insistência na conversão de alguns.

Em relação ao comportamento dos padres pode-se perceber certa controvérsia. Parte dos fiéis em Alter considera que estes nunca estão presentes quando se precisa e, em função disso, as cerimônias litúrgicas são programadas pelos fiéis da localidade. Percebe-se certa autonomia entre eles e um trabalho religioso forte efetuado por algumas famílias. Leitura de salmos na igreja é uma prática freqüente mesmo sem a presença do padre, pois este só vem a cada quinze dias. Nas cerimônias do Çairé (festa religiosa local) o padre teve uma presença tímida na abertura do evento e no seu encerramento não compareceu, pois, existe certo consenso entre as autoridades religiosas de acreditar que os ritos do Çairé são muito pagãos, profanos e regados por muita bebida alcólica.

Religiões oriundas de uma fé mais mágica como a Umbanda, Candomblé, ou mais precisamente de origem indígena, a pajelança, entre outras, não foi encontrada de maneira manifesta pelos pesquisados. Basta lembrar que apenas 18% dos jovens em Santarém e 13% em Alter acreditam em orixás. Por outro lado, solicitados a responder sobre a possibilidade de um espírito do mal encarnar em uma pessoa, 61% dos alunos da escola pública acreditam que sim e 50% de seus colegas da escola privada têm a mesma opinião. Posto isso, vale lembrar algumas impressões locais.

Durante a pesquisa de campo, pude observar que a feitiçaria e ou envolvimento com práticas de magia são ainda veladas quando os relatos assumem um caráter oficial, como por exemplo nas situações de entrevistas. Não obstante, contam-se casos esporádicos quando as conversas se dão em ocasiões informais. Ou seja, na realidade todos crêem e possuem um caso de magia para contar, envolvendo pessoas da família e de conhecidos próximos ou envolvendo a própria pessoa que narra o episódio. O sincretismo entre práticas indígenas e africanas é o mais freqüente. Segundo depoimentos, a vila de Alter do Chão possuía alguns feiticeiros sendo que estes eram pessoas mais velhas que até já faleceram. Outras manifestações religiosas como a do Santo D'Aime foram encontradas mas sempre em caráter extra-oficial. Ou seja, não se gosta muito de falar sobre elas.

¹²⁴ Outra designação dada aos naturais de Santarém não muito aceita por todos é mocorongos.

¹²⁵ A este respeito consultar Maués, 1999.

Vale lembrar o episódio pouco comentado, que ocorreu com alguns alunos da escola de ensino fundamental Antonio de Souza Pedroso, em Alter, alunos estes que foram alvo de uma experiência espiritual sem muita explicação lógica. Segundo depoimentos, o fenômeno ocorrido, em 2003, parece ter certa tradição na vila mas nunca tinha se manifestado na presença de um público grande e no ambiente escolar. Mais precisamente, em uma cerimônia oficial da escola, com a presença de um padre, alunos, familiares e professores, um conjunto de alunos sofreu a experiência inusitada de receber espíritos. Disseram que adolescentes sobretudo assumiram o papel de *puladores*, ou seja, sujeitos que incorporando espíritos, gesticulam e falam uma linguagem embolada, quase incompreensível. Alguns permaneceram neste estado durante vários dias. Não conseguindo uma explicação plausível para o fenômeno, os envolvidos procuraram um curandeiro ou benzedeiro em Santarém e alguns indivíduos, na maioria crianças e adolescentes, foram submetidos a uma cura espiritual em uma cidade vizinha, Monte Alegre, na mesma ocasião. Desde então nada mais foi visto de significativo. Alguns até se mudaram de Alter e nunca mais voltaram.

O episódio foi relatado pela imprensa de Santarém e verificou-se uma queda no turismo local. Assim, entende-se o silêncio em relação à questão e a dificuldade de falar sobre ela. Um misto de respeito, curiosidade, desentendimento e mistério rondam o fenômeno. Comenta-se ainda que existe certa coincidência entre a ocorrência deste evento e a perda de fiéis da igreja católica para a Igreja da Paz. Esta última, pentecostal, foi fundada na região Amazônica, em meados do século passado, por um pastor americano. Na região ela se mostra mais significativa em termos numéricos do que a Universal do Reino de Deus entre outras denominações evangélicas. Vale salientar que este sucesso se dá sobretudo entre a população jovem pois seus cultos contam com muita música e uma dinâmica mais festiva do que de orações e prédicas das denominações mais tradicionais. Mais especificamente, em relação aos evangélicos, a Igreja da Paz, em Alter, parece ser a mais ativa das igrejas. Está mais presente na vida dos fiéis pois oferece cultos quase todos os dias da semana. A liturgia é movida por uma banda de música de jovens da localidade que pertence à elite da vila. Além disso na cerimônia de abertura do Çairé de 2005 a música que embalou o culto foi no ritmo *gospel*. Ou seja, mãos para o céu, palmas e gingado do corpo. A música *gospel* parece ser do gosto dos jovens locais juntamente com seu oposto, isto é, as músicas do grupo Calipso.¹²⁶

Conclusão

¹²⁶ Banda local, com sucesso já no sul do país que se destaca por seu ritmo frenético em que o requebro do corpo é complemento essencial.

Este artigo, na expectativa de compreender a força das agências de socialização família e religião na vida dos jovens da região Norte do Brasil, registra a análise do material recolhido em uma pesquisa de campo efetuada de setembro de 2005 a fevereiro de 2006 com jovens de Santarém e da vila de Alter do Chão, bairro rural do mesmo município.

Procurei explorar aqui apenas a presença de duas instâncias tradicionais – família e religião - nas experiências de socialização de jovens moradores de uma região periférica do Brasil. A intenção deste artigo era obter um entendimento sobre a importância do espaço familiar e religioso como matrizes disposicionais na construção da identidade de jovens com origens sociais bastante distintas.

A partir de informações contidas em um questionário e num trabalho de campo qualitativo (entrevistas) pude observar formas variadas de configuração entre as agências socializadoras na vida destes jovens. Ainda que a análise aqui relatada seja parcial, não é possível falar em coerências e homogeneidade de comportamento entre eles. A realidade investigada demonstrou ser rica em contradições e ambigüidades. Ou seja, os jovens estudados revelaram pouca coisa em comum. Primeiramente porque a trajetória de vida de cada um deles, seus projetos e expectativas de vida respondem a desafios e compromissos muito diversos. Por um lado, jovens da escola privada fortemente dependentes de uma estrutura familiar comprometida com um projeto explícito de manutenção e/ou mobilidade social, por outro, jovens de escola pública voltados para uma luta diária pela sobrevivência. Como foi demonstrado, a análise das variáveis socioeconômicas e culturais ajudou a compreender a posição de cada um dos agrupamentos pesquisados, localizando-os quase que em espaços sociais opostos.

É possível inferir que ambos os grupos estão comprometidos e são dependentes da família e da religião na construção de seu entendimento sobre a realidade que os cerca. Não obstante, são comprometimentos e dependências distintos. Ainda que as famílias da cidade de Santarém tenham apresentado uma estrutura familiar mais afinada a um padrão moderno de convivência pude observar uma maior dependência dos filhos em relação a seus pais. São mais dóceis e mais tementes frente aos ensinamentos paternos e maternos. Parecem viver de maneira mais intensa a posição de jovens, imaturos em fase de desenvolvimento. Estão como diria Bourdieu, *fora do combate*. Parecem estar mais identificados com o projeto de vida de suas famílias e, como foi visto, reconhecem como legítimas as autoridades institucionais. A família e a religião estão muito presentes na vida destes jovens cobrando-lhes comportamentos que respondem às expectativas de seu grupo social. São mais crédulos frente aos dogmas da igreja e obedientes frente às demandas de formação das famílias. Em quase todos os espaços socializadores que circulam estão submetidos a um controle nos seus padrões de conduta. Ainda

que suas famílias privilegiem o diálogo, ainda que a estrutura familiar seja nuclear, mesmo que a maioria de suas mães seja privilegiada em termos de escolaridade estes jovens vivem a condição de imaturos, na espera de se tornarem adultos. Creio que vivem mais intensamente a condição de filhos.

Entretanto, os jovens moradores da vila de Alter do Chão, embora sejam também dependentes de seus pais se vêem submetidos a outro tipo de controle. A maior parte deles partilha a responsabilidade de manter o projeto de sobrevivência do grupo doméstico. Aprendem cedo a dividir obrigações e pensar menos em seus projetos individuais de formação e crescimento. São submetidos igualmente aos controles institucionais, mas como foi relatado, a imposição é menos intensa. Isto é, na condição de filhos, dividem o espaço doméstico com muitos irmãos e ou agregados. Partilham com todos a necessidade de garantir a sobrevivência do grupo. Na maioria das vezes trabalham para suprir necessidades básicas da família. Não experimentam integralmente a condição de imaturos, são levados pelas circunstâncias a se tornarem adultos um pouco antes do tempo. Ainda que a matriz religiosa esteja presente, parecem que se submetem menos à crença de herança familiar. São menos crédulos frente aos dogmas da igreja católica, freqüentam outros templos e parecem experimentar a vida religiosa como espaço de sociabilidade a procura de um grupo de lazer e referência.

Neste sentido, poderia afirmar que o modelo moderno de estrutura familiar vivida pelos jovens de Santarém acaba por prendê-los a uma socialização que se caracteriza por ser menos autônoma. Um projeto educativo familiar que retarda a independência e adia o sentimento de responsabilidade de si. Contam com o auxílio financeiro, psicológico e sobretudo recebem prontas as estratégias de reprodução do grupo.

Contraditoriamente, os filhos de Alter do Chão, ainda que vivam numa estrutura familiar mais tradicional são forçados desde muito cedo a aproveitar as oportunidades de trabalho e crescimento fora do ambiente doméstico. Crescem e tem oportunidades de se tornarem mais autônomos e independentes muito mais cedo do que seus colegas da escola privada. Ainda que muito ligados à família, este sentimento expressa um comprometimento geral frente a uma realidade de conquista diária do grupo. A responsabilidade está em se garantir individualmente e na medida do possível ajudar o grupo de pertença. Enfrentam desde cedo a difícil tarefa de traçar seus próprios caminhos. Neste sentido, se submetem diferentemente às autoridades e às posições hierárquicas do interior doméstico. Poderia afirmar que vive a tradição da obediência à luz de uma condição particular de independência. Ou seja, forçados a se tornarem donos de seu destino antes do tempo respeitam e legitimam a importância da autoridade familiar, religiosa e escolar quase como pura tradição mas com pequena margem de realização efetiva.

Assim, o que se observou nessa breve análise cultural foi uma multiplicidade de estruturas complexas. Tenho ciência de que muito tem de ser feito para melhor compreender a trama de seus significados. Por ora, apresentei, mesmo que parcialmente, uma compreensão de algumas práticas e representações sobre família e religião ainda que saiba que estas são dependentes e articuladas a uma visão de mundo veiculada por outras instâncias de socialização. Mas isso seria tarefa para um próximo artigo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDEIRA, M. *O papel do pai no contexto familiar*. 2002. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Belém.

BOSI, A. Cultura como tradição. In: *Cultura brasileira: tradição/contradição*. Zahar/Funarte, 1987. p. 13-29.

BOURDIEU, P. *La distinction: critique sociale du jugement*. Paris: Minuit, 1979.

_____. *O desencantamento do mundo: estruturas econômicas e estruturas temporais*. São Paulo: Perspectiva, 1979a.

_____. A juventude é apenas uma palavra. In: *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BRANDÃO, C. R. *O trabalho de saber: cultura camponesa e escola rural*. São Paulo: ED. FTD, 1990.

FIGUEIRA, S. O moderno e o arcaico na família de classe média brasileira: notas sobre a dimensão invisível da mudança social. In: *Uma nova família?: o moderno e o arcaico na família de classe média brasileira*. Rio de Janeiro: Zahar, 1987. p. 11-30.

GALVÃO, E. *Romanceiro Mocarongo*. Santarém: Tiagão, 1998.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GONÇALVES, T. *E o casamento como vai?: um estudo sobre conjugalidade em camadas médias urbanas*. 1999. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Belém.

JACOB, C. R. A diversificação religiosa. *Estudos Avançados: Dossiê Religiões do Brasil*, São Paulo, n. 52, 2004.

MARTINS, J. de S. *A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala*. São Paulo: Hucitec, 2000.

MARTINS de SOUZA, C. A. *Quando a “Santa Terezinha” é o ponto de encontro: sociabilidade, amor e família na paróquia do Jurunas, Belém-Pará*. S.d. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Belém.

MAUÉS, R. H. *Uma outra “invenção” da Amazônia: religiões, histórias e identidades*. Belém: Ed. CEJUP, 1999.

MONTEIRO, B. *O carro dos milagres*. Belém: CEJUP, 1990.

_____. *Verde Vagomundo*. Belém: Cejup, 1997.

MOTTA-MAUÉS, M. A. *Trabalhadeiras & camaradas: relações de gênero, simbolismo e ritualização numa comunidade amazônica*. Belém: Ed. UFPA, 1993.

_____. Na casa da mãe/na casa do pai: anotações (de uma antropóloga e avó) em torno da “circulação” de crianças. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 429-452, 2004.

PIERUCCI, A. F. “Bye bye, Brasil”: o declínio das religiões tradicionais no Censo 2000. *Estudos Avançados: Dossiê Religiões do Brasil*, São Paulo, n. 52, p. 17-27, 2004.

QUEIROZ, M. I. P. de. *Cultura, sociedade rural, sociedade urbana no Brasil*. São Paulo: LTC/Edusp, 1978.

ROMANELLI, G. Autoridade e poder na família. In: CARVALHO, B. de (Org.). *A família contemporânea em debate*. São Paulo: Educa/Cortez, 2003. p. 73-88.

TAVARES DA SILVA, M. O. *Famílias paraenses: um estudo de suas características e interações*. Relatório de Pesquisa. Belém: UNAMA, 1999.

WILLIANS, R. *Marxismo e literatura*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

Abstract: aaaaaaa

Keywords: aaaaaa